PAINEL LOGÍSTICO

REVISTA ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA

painellogistico.com.br

julho/agosto de 2018 | edição n° 33

E-COMMERCE

desafia a logística e pode revolucionar o mercado imobiliário

ESPECIAL

EMPILHADEIRAS

Conheça lançamentos e as tendências tecnológicas do mercado

ARENA DE LOGÍSTICA INTEGRADA

Goiânia recebe 2ª Edição da Arena de Logística Integrada

ENTREVISTA: "O E-COMMERCE FOI O GRANDE MOTOR DA AUTOMATIZAÇÃO"

Philipos Kokkinos, desenvolvedor de Negócios da Translift.

Almap BBDO

Gollog: a experiência da GOL e os melhores serviços de entrega para o seu negócio.

Expresso com retirada no aeroporto
A carga é entregue com urgência que desejar e fica disponível para retirada nos aeroportos atendidos.

Expresso com entrega
Serviço de entrega rápida com cobertura para mais de 2.400 cidades.

E-Gollog
Ideal para lojas de e-commerce: rastreabilidade total da encomenda com preços pensados para o tamanho da sua empresa.

Ligue 0300 146 5564 ou acesse gollog.com.br e faça sua cotação.

GOL

Gollog
Serviço de cargas da Gol

VIPAL®
REDE AUTORIZADA
A estrada ensina a vencer

Todos os dias, milhares de transportadores dão uma passadinha para saber das novidades.

Menos os que estão estacionados.

ACESSE:
VIPALRESOLVE.COM.BR

A REDE SOCIAL DO MERCADO TRANSPORTADOR.

INCLUA O PAINEL LOGÍSTICO EM SEU PLANO DE MÍDIA 2018

PRÊMIO QUALITY BRASIL

Conheça nossos pacotes de mídia para comunicar e interagir com o seu cliente!

PAINEL LOGÍSTICO
REVISTA ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA

MAIS INFORMAÇÕES:
11 4417-5072 | 97318-0822
roberto@painellogistico.com.br
painellogistico.com.br

EDITORIAL

A edição de julho/agosto da Revista Painel Logístico traz várias novidades e oportunidades para as empresas do setor darem mais visibilidade para as suas marcas. Nas próximas páginas você vai poder conferir:

As novidades do Prêmio Painel Logístico - SENAI Morvan Figueiredo 2018, que já tem data confirmada e traz duas novas categorias, além do tradicional apoio da Revista Painel Logístico;

Onde e quando vai ser realizada a segunda edição da Arena de Logística Integrada, evento da DRS Soluções em Marketing e Logística, que traz uma simulação perfeita de um armazém modelo, integrado com um showroom de equipamentos e exposição de soluções logísticas;

E tudo sobre o Workshop de Logística que debaterá, em outubro, na cidade de Atibaia (SP), os desafios logísticos do e-commerce.

E para deixar a sua leitura ainda mais completa, não deixe de acessar nossa reportagem sobre Condomínios Logísticos e as matérias especiais sobre o mercado de Empilhadeiras e Automação.

Pra fechar, trazemos ainda uma matéria que conta como um programa da Ambev conseguiu criar uma rede colaborativa, acabar com a ociosidade no transporte de cargas e ainda reduzir a emissão de gases de efeito estufa com logística compartilhada.

Boa Leitura!

painellogístico
Painel Logístico
@painellogístico

Prêmios:

Mídia Oficial:

Publicação mensal, especializada em logística. Divulgado e disponibilizado no Portal Painel Logístico: **www.painellogistico.com.br**

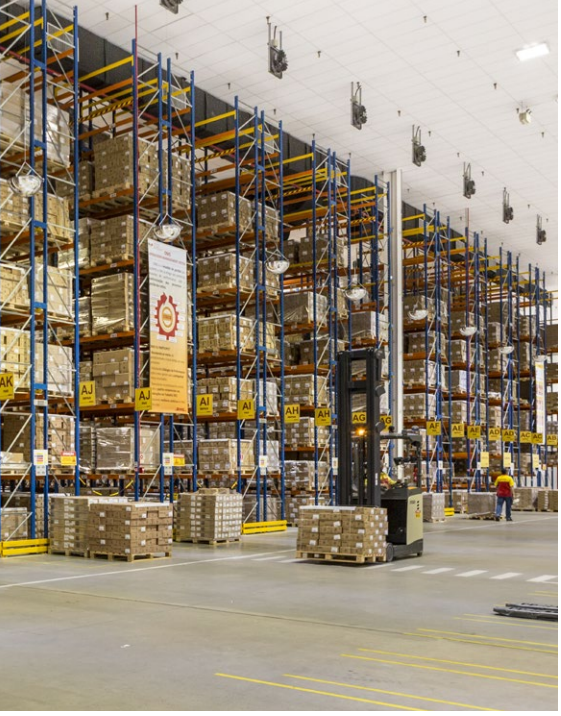
Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

PAINEL LOGÍSTICO
REVISTA ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA

Diretoria Executiva e Vendas
Deivid Roberto Santos
roberto@painellogistico.com.br
Jornalismo
Conteúdo Empresarial
(13) 3304 -7437
Editora-Chefe
Érica Amores - MTB 33.455

Departamento Administrativo/ Financeiro
Sheila Parra – Gerente Administrativa/ Financeira
Departamento Comercial
comercial@painellogistico.com.br
Releases e Sugestões de Pauta
redacao@painellogistico.com.br

Diagramadora
Lívia Freire - Sorella Studio
Marketing e Marketing Digital
DRS Soluções em Marketing e Eventos
11 4417-5072
vendas@drssolucoes.com.br



índice

8
E-COMMERCE
Desafia a logística e pode revolucionar o mercado imobiliário

30
ESPECIAL EMPILHADEIRAS

15 CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS
É possível o Brasil se igualar à performance do México e EUA?

18 GALPÕES EM CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS
"Modelo agrada quase 100% dos demandantes"

22 ENTREVISTA
"O e-commerce foi o grande motor da automatização"

27 WORKSHOP
vai debater os desafios logísticos do e-commerce

53 LOGÍSTICA COMPARTILHADA

56 ARENA DE LOGÍSTICA INTEGRADA
Goiânia recebe 2ª edição da Arena de Logística Integrada

58 ARTIGO
Comércio exterior: previsão otimista

60 ARTIGO
Controle e segurança de cargas com apoio da tecnologia

51
PRÊMIO
Painel Logístico-SENAI 2018

/ Perfect Welding / Solar Energy / Perfect Charging

Fronius

ESTAREMOS NO EVENTO
VEÍCULO ELÉTRICO
17 A 19 DE SETEMBRO
TRANSAMERICA EXPO CENTER

REDUZA ENERGIA, BATERIAS, TEMPO DE CARGA
REDUZA CUSTOS
COM CARREGADORES DE BATERIA FRONIUS

Faça um estudo de redução de custo da sua empresa. Fale com a Fronius.

FRONIUS.COM.BR | VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM | 11 3563-3800

E-COMMERCE DESAFIA A LOGÍSTICA E PODE REVOLUCIONAR O MERCADO IMOBILIÁRIO

Com o comércio eletrônico cada vez mais aquecido, operadoras de condomínios logísticos podem se ver obrigadas a redirecionar parte de seus investimentos para galpões mais próximos dos centros de consumo e capazes de servir de apoio às entregas ultrarrápidas.

Quando os condomínios logísticos surgiram no Brasil, nos anos 90, tinham como premissa ajudar as empresas a driblar gargalos logísticos e reduzir custos. Quase 30 anos depois, podemos dizer que cumpriram sua missão e caíram no gosto de usuários e investidores. Consolidada, a modalidade imobiliária oferece áreas destinadas à armazenagem e operações logísticas para empresas de diferentes segmentos da indústria, que buscam espaços adequados às operações e que preferiram locar infraestrutura com despesas comuns divididas.

"Não há mais dúvidas de que se trata de um item fundamental para composição do orçamento logístico, pois além de promover a redução de custos com o rateio de despesas, os condomínios logísticos estão em linha com as necessidades dos demandantes, com foco em performance e eficiência operacional, nas melhores localizações possíveis e com gestão profissional", destaca Abiner Oliveira, diretor Comercial de Serviços Industriais e Logísticos da NAI Brazil - nome dado à antiga Engebanc, que passou a operar com nova marca após se associar ao quinto maior grupo de corretagem de imóveis do mundo, a NAI Global. A consultoria imobiliária atua na intermediação de negócios imobiliários assessorando investidores que buscam desenvolver esse perfil de ativo.

Segundo dados da SiiLA Brasil - empresa que detém uma plataforma tecnológica especializada na pesquisa de mercado imobiliário comercial de alto padrão, galpões de logística e shoppings - o setor da economia que mais procura por este tipo de instalação ainda é o de transportes e logística, com 2.770.452 m². Mas, colado nele e ocupando apenas cerca de 680 mil metros quadrados a menos, vem o varejo, com 2.083.856 m². Em terceiro lugar está o mercado de alimentos, bebidas e fumo, com 633.887 m².

Ainda de acordo com a SiiLA Brasil, as empresas que hoje mais ocupam condomínios logísticos, em espaços de alto padrão, são a B2W (um dos maiores players do e-commerce brasileiro, líder na América Latina, e que tem em seu guarda-chuva as marcas Americanas.com, Submarino, Shoptime e Sou Barato); Via Varejo (responsável por duas importantes varejistas brasileiras, Casas Bahia e Pontofrio); Walmart; Assaí Atacadista, do Grupo GPA, Riachuelo, DHL e AGV Logística.

Fotos: Divulgação

"Os projetos conhecidos como multi-level, galpões com vários andares, comuns na China e Japão, estão começando a chegar nos EUA e devem ser tendência mundial, dada a escassez de terrenos com preços que permitam uma viabilidade para logística"

Abiner Oliveira, NAI Brazil

Não é por acaso que encontramos nomes de gigantes do comércio online no ranking das companhias que mais locam galpões. A crise econômica e política, que derrubou o resultado de diversos setores econômicos do País em 2017 não passou nem perto das vendas online: faturamento de R$ 59,9 bi e tíquete médio de R$ 294, conforme dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico - ABComm.

Ainda de acordo com a entidade, estima-se que o segmento movimentou em 2017 cerca de R$ 3 bilhões só com manuseio, arma-

"Do 3º trimestre de 2017 para o 2º trimestre de 2018 a vacância em São Paulo caiu de 29,59% para 23,11%, refletindo uma clara melhora no mercado de condomínios logísticos, consequência do aquecimento da economia e da busca por parte das empresas por melhores instalações que aprimorassem a eficiência logística das operações.

Giancarlo Nicastro, SiiLA Brasil

zenagem e transporte de 204 milhões de pacotes, contra R$ 180 milhões em 2016.

E mais: o e-commerce brasileiro deve crescer 15% em 2018 no comparativo ao mesmo período do ano passado. A previsão de faturamento é R$ 69 bilhões.

Previsões otimistas impõem uma nova realidade. Com a melhora da experiência, quem compra online quer receber cada vez mais rápido. Aprimorar processos logísticos não é mais o bastante. As mercadorias precisam chegar em curtíssimos espaço de tempo até o consumidor, este é o mais novo desafio. Armazenagem e distribuição mais próximos de centros de consumo? Sim!

Construir galpões ou criar novos modelos de condomínios logísticos que possam dar sustentação para entregas ultrarrápidas, aquelas feitas no mesmo dia da compra ou no máximo no dia seguinte, é o cenário que se desbrava.

Mas, como fazer com que o produto chegue tão rápido se muitas vezes os centros de distribuição não estão "tão perto" de nossas casas? Será possível no Brasil receber uma compra online em horas, como faz a americana Amazon nos Estados Unidos? Esta é a grande provocação para o mercado imobiliário industrial.

Como potencializar a operação *last mile,* ou seja, a "última pernada" considerando que, no País, segundo levantamento da consultoria NAI Brazil, apenas 34% dos galpões logísticos de São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, estão localizados em um raio de até 30 quilômetros das capitais?

Para o executivo da NAI Brazil, Abiner Oliveira, os custos elevados dos terrenos nas regiões metropolitanas e a escassez de imóveis para abrigar armazenagem e distribuição de mercadorias próximos de centros de consumo não inviabilizarão a estratégia dos varejistas do comércio online, mas certamente o consumidor pagará um pouco mais pelo benefício.

"Claro que existe um limite para a conta fechar, mas quando falamos de e-commerce, e do quanto ele está desafiando a logística e re-

volucionado o mercado imobiliário, temos que pensar que o consumidor terá que pagar mais caro por uma entrega mais rápida. O quanto será "esse mais caro" que é o grande dilema, mas de fato há um forte movimento em buscar espaços mais dentro das capitais e regiões metropolitanas, sem dúvida", explica.

Formas de viabilizar projetos logísticos em terrenos mais caros, comenta Oliveira, são: aumentar o custo de locação ou investir em multi-level. "Os projetos conhecidos como multi-level, galpões com vários andares, comuns na China e Japão, estão começando a chegar nos EUA e devem ser tendência mundial, dada a escassez de terrenos com preços que permitam uma viabilidade para logística".

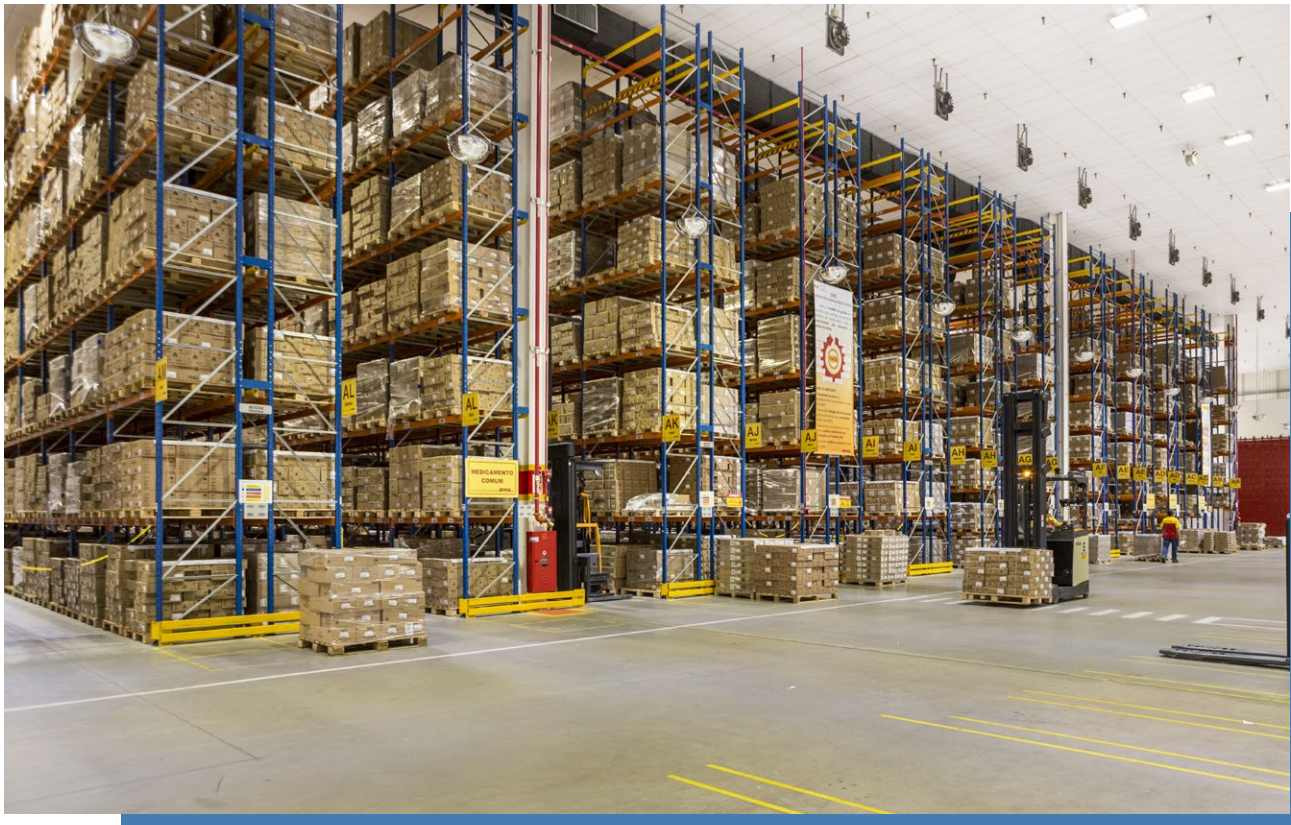
A GLP Brasil, uma das maiores operadoras de galpões logísticos no País, está na briga por estes espaços de ouro e de olho no potencial do last mile. A empresa anunciou que iniciou, meses atrás, uma estratégia agressiva para participar deste mercado. Só em São Paulo, a GLP já tem 1,2 milhão de metros quadrados de área bruta locável (ABL) de galpões construídos em um raio de até 30 km da capital.

Quem também está atento a esta nova realidade é a GR Properties. O CEO e sócio fundador da companhia, Guilherme Rossi, disse em entrevista à Painel Logístico que a empresa já estuda há dois anos o mercado e que, em breve, apresentará um novo empreendimento na capital paulista. "O desafio das empresas é se adaptar à realidade e demanda do mercado. Muitos varejistas estão repensando o conceito tradicional de loja e adaptando as operações para servirem de base para entregas rápidas, em especial aquelas originadas de vendas online", explica.

"O desafio das empresas é se adaptar à realidade e demanda do mercado. Muitos varejistas estão repensando o conceito tradicional de loja e adaptando as operações para servirem de base para entregas rápidas, em especial aquelas originadas de vendas online".

Guilherme Rossi, GR Properties

E se o futuro do Brasil é o e-commerce, seja para atender entregas ultrarrápidas ou não, todos os atores envolvidos na operação logística precisarão lançar mão de soluções cada vez mais eficientes para driblar os gargalos existentes. Proporcional ao tamanho do potencial do e-commerce estão os problemas de transporte (impossível não lembrar da recente greve de caminhoneiros que travou o Brasil) e infraestrutura, seguidos do preço do frete. Os desafios só aumentam.



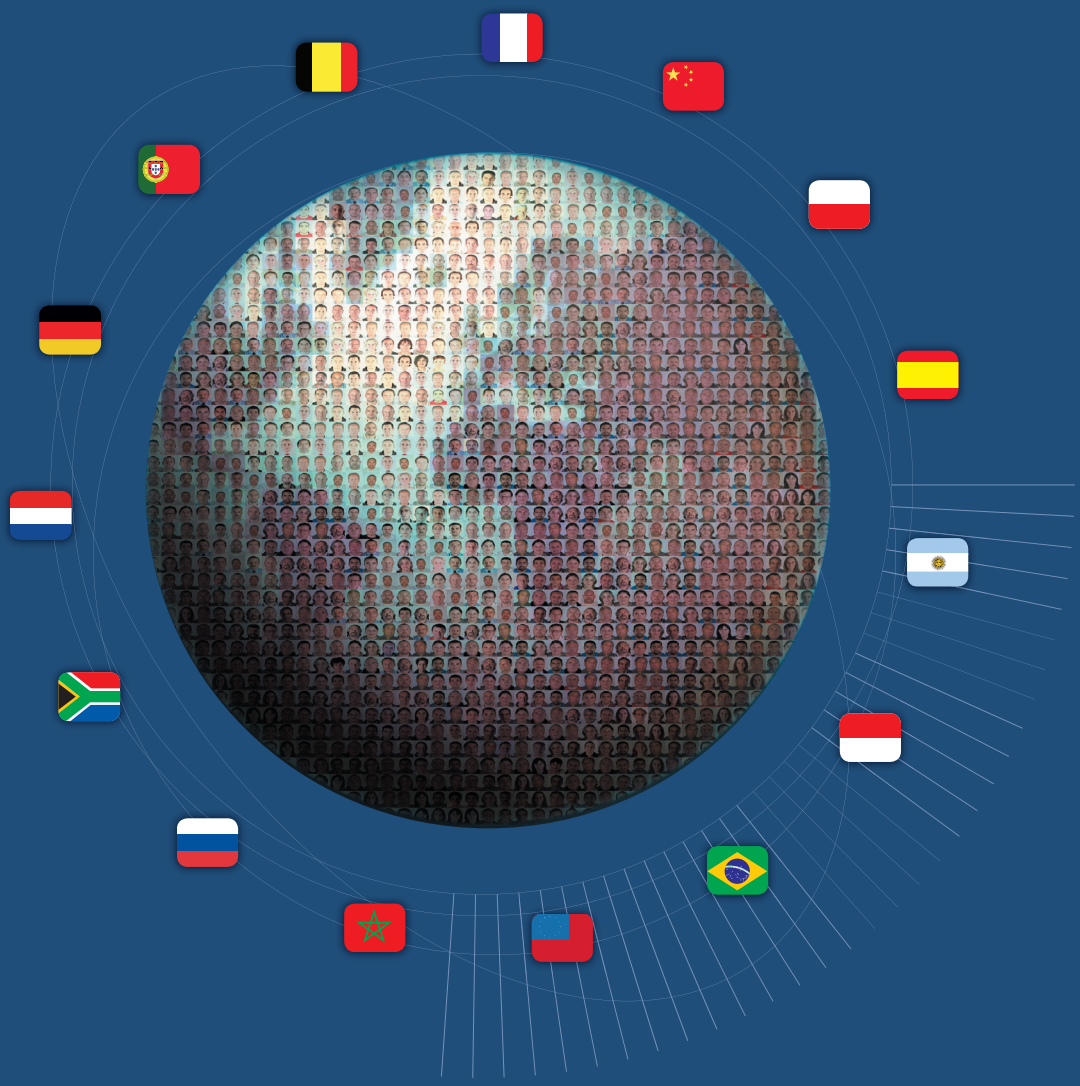
CRESCE PARTICIPAÇÃO DO SETOR FARMACÊUTICO EM CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS

Empresas com atuação no setor farmacêutico vêm investindo e ampliando as instalações logísticas no Estado de São Paulo. Segundo análise exclusiva da plataforma SiiLA Brasil, em dois anos, o ramo saltou de 110.027 m² ocupados, registrados no 2º trimestre de 2016, para 147.471 m² ao fim do 1º trimestre de 2018, um crescimento de 34% de área ocupada.

Do total da área ocupada, 81% são referentes a empreendimentos de alto padrão (Classes A+ e A). "A indústria farmacêutica é um dos setores que buscam instalações de qualidade para as operações, além de concentrarem as operações em regiões próximas à capital paulista, como Guarulhos, Jundiaí e Barueri", afirma o CEO da SiiLA Brasil, Giancarlo Nicastro. Entre os principais ocupantes estão a Sanofi, Baxter Brasil e Supermed.

Criando Soluções de Logística Sustentável

Um Grupo aberto para o Mundo



ID LOGISTICS

www.id-logistics.com/br

CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS

É POSSÍVEL O BRASIL SE IGUALAR À PERFORMANCE DO MÉXICO E EUA?

Mesmo crescendo 18% ao ano, o mercado de condomínios logísticos industriais e de escritórios corporativos nacionais ainda está longe das realidades desses países.

O mercado de condomínios logísticos e industriais começou o ano bem, mas ainda assim está em estado de atenção. Motivos: crise política, escândalos de corrupção sem fim e eleições - que serão responsáveis pelo aumento, ou não, dos investimentos e do consumo. Se o custo do crédito cai, a logística é impactada positivamente e, consequentemente, o desenvolvimento de condomínios industriais e logísticos de alto padrão. Em um horizonte não tão positivo, o mercado pode ficar estacionado até que a economia aponte qual rumo irá seguir após definido o comando do País.

Com atuais 14,5 milhões de m² existentes em âmbito nacional, o crescimento do estoque foi de 1,4% em relação ao último trimestre. Os 200 mil m² entregues nos três primeiros meses do ano representam 35% do volume esperado para o ano de 2018 que, caso confirme a previsão inicial, o mercado deve receber ainda mais 616 mil m² em novos empreendimentos. Nesse cenário de novo estoque de 816 mil m², o ano de 2018 superará o anterior em entregas em 41%, embora esse montante seja aproximadamente a metade da média entregue nos últimos cinco anos. Considerando o comportamento da demanda, o trimestre foi acima da média. Foram realizadas 97 transações, totalizando 407 mil m², refletindo no crescimento (absorção líquida) de 177 mil m², sendo 77% concentrado em empreendimentos modulares, com área média de 5.700 m². Os dados são da NAI Brazil, consultoria que atua na intermediação de negócios imobiliários assessorando investidores que buscam desenvolver esse perfil de ativo.

"O Brasil nunca será igual aos EUA em tamanho de mercado e nem em crescimento. A cultura norte americana para negócios e o estilo de vida da população criam um ritmo inigualável no mundo".

Guilherme Rossi, GR Properties

Mesmo crescendo 18% ao ano, o mercado de condomínios logísticos industriais e logísticos nacional ainda está longe da realidade de países como México (cinco vezes mais) e Estados Unidos (trinta vezes mais). Seria possível, então, alcançarmos a performance destes países?

Para o CEO da GR Properties, Guilherme Rossi, este é um cenário impossível de se alcançar. "O Brasil nunca será igual aos EUA em tamanho de mercado e nem em crescimento. A cultura norte americana para negócios e o estilo de vida da população criam um ritmo inigualável no mundo", defende.

Já o diretor da NAI Brazil, Abiner Oliveira, tem uma visão diferente. Ele reforça que, de fato, deve- se considerar a cultura de consumo nos EUA, "que se estende ao México naturalmente em função da posição geográfica". Ainda assim, o executivo defende que, quanto mais aquecida a economia nacional, maior será a necessidade de espaço em galpões. "Quando olhamos o cenário doméstico, é fato que o mercado de condomínios classe A é muito jovem e irá desenvolver muito ao longo dos próximos anos, são atuais 14,5 milhões de m² desenvolvidos e mais quase 12 milhões de m² em projeto, que devem entrar no mercado ao longo dos próximos 10 ou 15 anos, ou seja o setor deve dobrar de tamanho nesse período, porém o ritmo de desenvolvimento se dará em função do comportamento da economia. Se as pessoas consomem mais e com qualidade, geram cada vez mais necessidades de armazenagem", explica.

O que vem prejudicando o cenário exposto por Oliveira e a expectativa de fazer crescer ainda mais o mercado de condomínios no Brasil é justamente a economia - que não vem performando bem. "A demanda por galpões está diretamente ligada ao PIB e consumo, e as projeções baixaram demais, deve-se atingir algo em torno de 1,5% de crescimento este ano, ante 3% anteriormente, que deve ser absorvido em boa parte em áreas ociosas dos próprios inquilinos de condomínios logísticos, portanto, as oscilações econômicas e políticas atrapalham e muito as demandas do setor, refém do famoso risco Brasil", completa Oliveira.

"O setor pode dobrar de tamanho, porém o ritmo de desenvolvimento se dará em função do comportamento da economia. Se as pessoas consomem mais e com qualidade, geram cada vez mais necessidades de armazenagem"

Abiner Oliveira, NAI Brazil

"A recessão vivida no Brasil nos últimos três anos afetou drasticamente o mercado de condomínios e galpões logísticos. Empreendimentos entregues neste período tiveram a locação retardada e os preços baixaram. 2017 foi um ano de poucos negócios realizados em termos de locação. No primeiro semestre de 2018, as locações apresentaram pequena melhora e esperamos um segundo trimestre de 2018 mais forte, porém nada comparado ao vivido entre 2009-2013. Qual a tendência natural? Os ocupantes procurarem condomínios maiores, mais eficientes e bem posicionados", comenta o CEO da GR Properties, Guilherme Rossi.

VISIO

Solução Logística para sua Empresa

WMS BC5

GESTÃO EM SUAS MÃOS 100% CLOUD

- ERP DAGDA
- XML MESSAGING VISIO
- CRM VISIO
- FLUXO DE CAIXA VISIO
- RH VISIO
- BI VISIO
- FORÇA DE VENDAS VISIO

19 3343-3333

www.visio.eti.br

GALPÕES EM CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS:
"MODELO AGRADA QUASE 100% DOS DEMANDANTES"

Na hora da tomada de decisão fatores como custo, localização e iniciativas orientadas para sustentabilidade fazem a diferença.

Possibilitar que indústrias tenham as operações logísticas mais próximas das zonas de distribuição, consumo e das áreas industriais e rodovias são premissas para a escolha por um galpão em um condomínio logístico, "modelo que agrada quase 100% dos demandantes", afirma Abiner Oliveira, diretor Comercial de Serviços Industriais e Logísticos da NAI Brazil.

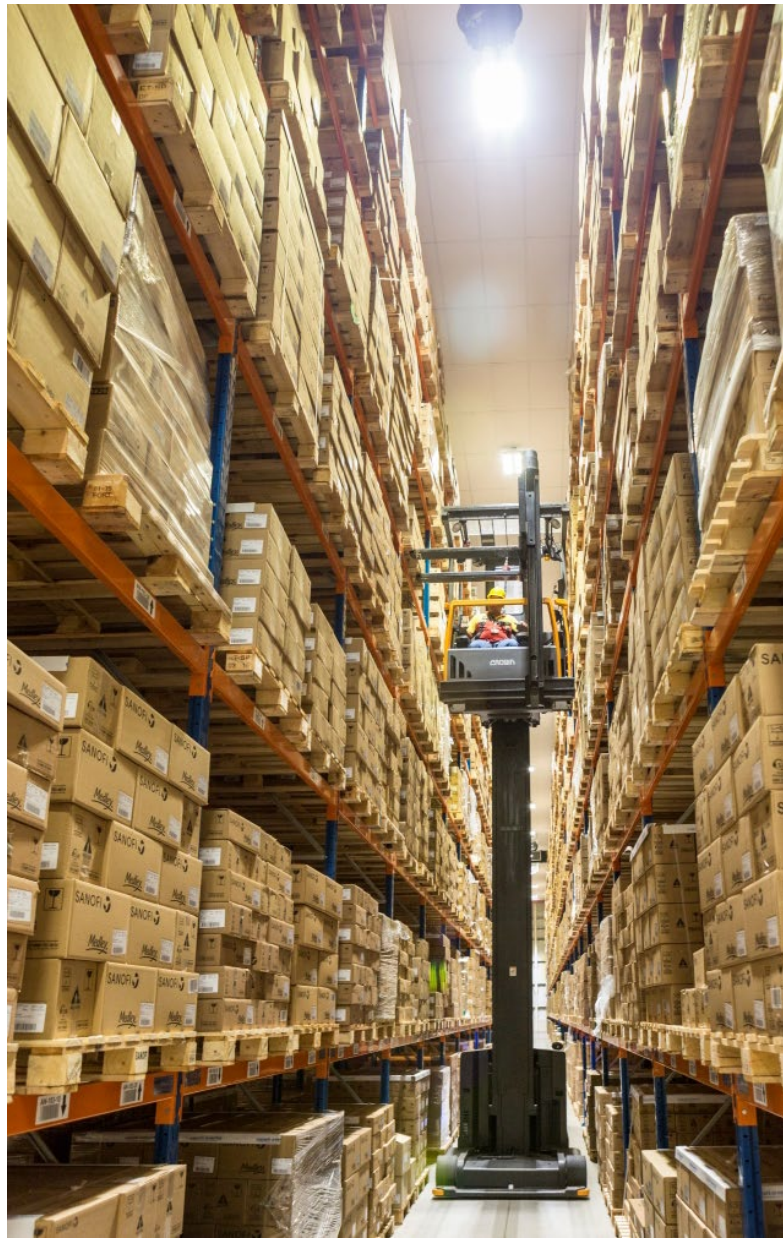
Além destas vantagens, atualmente outros diferenciais são exigidos, explica e executivo: "A localização é fundamental, porém o custo é um grande fator de tomada de decisão, não apenas o valor da locação em si, mas as despesas de manutenção do complexo. Em alguns casos percorrer uma distância maior, com um custo de locação, condomínio e iptu mais competitivos pode fazer a diferença. Isso precisa estar em linha com algumas características técnicas, como a geometria do imóvel, a relação de docas e a profundidade do galpão, infraestruturas de apoio, por exemplo, para caminhoneiros e facilities em geral, dependendo de quão complexa for a operação".

Outras vantagens competitivas na hora da tomada de decisão são apontadas pelo CEO da GR Properties, Guilherme Rossi: "Condomínios logísticos apresentam áreas comuns compartilhadas com restaurante, salas de reuniões e auditórios, entre outros espaços, que não têm custo para os ocupantes. Além disso, os condomínios têm gestão profissional rateada, o que de fato é mais barato que estar em imóvel isolado. Por último, estar em um condomínio, independente da área ocupada, significa ter um "endereço" e uma fachada corporativa, o que alavanca a imagem e posicionamento da empresa".

Diversificação - A diversificação geográfica é um fator de diferenciação que, na opinião de Oliveira, depende da estratégia dos desenvolvedores. "O potencial de absorção de condomínios tem certa limitação dependendo da região. O estado de São Paulo, por exemplo, é responsável na média por 60% de todo volume locado no País, então, há quem prefira construir novos parques logísticos no mercado com maior potencial, embora a concorrência seja maior. No entanto, existem players especializados em mercados secundários, onde normalmente o protagonismo é de proprietários locais. Em São Paulo as empresas tendem a ocupar espaços maiores, mas também demandam espaços de qualidade pelo País".

Para Rossi, da GR Properties, estar bem situado nos dois maiores mercados do Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro, é um fator importante. Os últimos empreendimentos da GR Properties foram entregues, há dois anos, justamente nestas praças, um em Itapecerica da Serra (ao lado da Rodovia Régis Bittencourt) e outro em Guarulhos (ao lado da Dutra).

Mas, além da localização privilegiada, o executivo destaca ainda a importância da adoção de iniciativas orientadas para sustentabilidade nos condomínios, como sistemas de reuso de águas pluviais, estações de tratamento de efluentes e medidas contra desperdícios. "Os empreendimentos da GR são certificados LEED pelo USGBC, ou seja, adotam, desde a concepção e construção, conceitos e práticas sustentáveis, de acordo com o padrão americano LEED. Isso garante menor consumo de energia elétrica e água para os ocupantes, além de um ambiente mais saudável e agradável", ressalta. O LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) é um sistema de certificação e orientação ambiental de edificações. Foi criado pelo U.S. Green Building Council e é hoje o selo de maior reconhecimento internacional e o mais utilizado em todo o mundo, inclusive no Brasil.



RAIO X DO SETOR

Números da SiiLA Brasil, responsável pelo monitoramento de aproximadamente 14 milhões de m² de condomínios logísticos concluídos, espalhados por 13 estados brasileiros, hoje o maior estoque está concentrado em São Paulo, são 8 milhões de m²; seguido pelo Rio de Janeiro, com 1,7 milhão de m².

"Do 3º trimestre de 2017 para o 2º trimestre de 2018 a vacância (espaços vagos) em São Paulo caiu de 29,59% para 23,11%, refletindo uma clara melhora no mercado de condomínios logísticos, consequência do aquecimento da economia e da busca por parte das empresas por melhores instalações que aprimorassem a eficiência logística das operações. No período, inclusive, tivemos 66.431 m² de novo estoque adicionado ao inventário da cidade, que hoje está em 6.695.959 m². A absorção líquida (índice que mede as novas áreas locadas menos os espaços devolvidos) foi de 560.760 m² no período 12 meses, o que resultou na queda da taxa de vacância. A absorção bruta foi de 847.624 m² - neste montante, lideram empresas com atuação nos setores de varejo, transportes/logística e alimentos/bebidas/fumo", explica o CEO da SiiLA Brasil, Giancarlo Nicastro.

Já o mercado do Rio de Janeiro vem se mantendo estável no último ano, com a vacância oscilando entre 28% e 30% do estoque total de m² de alto padrão da cidade. Para atrair os inquilinos, o preço médio pedido vem caindo trimestre a trimestre, saindo dos R$ 22,14/m² no 3T 2017 para R$ 20,83/m² no 2T 2018. No ano, a absorção líquida se manteve positiva, em 79.025 m². Porém, a cidade recebeu novos 102.281 m² de área de condomínios logísticos no período, o que fez oscilar a taxa de ocupação. Até o final do ano de 2019, está projetado para o Rio de Janeiro a entrega de 500 mil m² de condomínios de alto padrão, o que deve elevar a taxa de vacância.

Entre os estados com condomínios Logísticos monitorados pela SiiLA Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais e Paraná), a maior vacância está na Bahia, com taxa de 56,96%, seguido pelo Amazonas com 48,88% e Distrito Federal com 33,84%. "Ao compararmos estes três mercados com os demais, vimos que eles possuem menor representatividade do estoque total de condomínios logísticos no Brasil. Sendo assim, uma pequena variação em absorção ou saída impactam significativamente esses mercados. Em muitos observamos incentivos fiscais, tanto em âmbito municipal como estadual, que serviram de atrativos para formação de polos industriais. A localização com fácil escoamento para Nordeste e Norte do País também impactam na decisão de investimentos nessas regiões", lembra Nicastro .

No entanto, o CEO da SiiLA Brasil ressalta que muitas dessas indústrias que foram atraídas pelos incentivos ocupam hoje galpões industriais e logísticos isolados, ou seja, não estão em condomínios logísticos. Enquanto que os maiores ocupantes dos condomínios logísticos destas regiões permanecem empresas que atuam nos setores de transporte e logística e alimentos, bebidas e fumo. Hoje, no Brasil, são os estados de São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco os detentores do maior número de áreas ocupadas, pois possuem também o maior estoque.

TOTAL SOURCE®

Peças e **acessórios** para **empilhadeiras** tem **marca: Total Source** ®

Pneus e Acessórios

Itens de segurança

Peças de Reposição

Originais e Próprias

Sinônimo de **qualidade**, ótimo **custo-benefício** e a **disponibilidade que você precisa**. A **TotalSource** oferece **soluções completas,** sejam elas **originais ou próprias** para o mercado de **elevação industrial e portuária**.

Procure a revenda mais próxima e exija TotalSource.

TOTAL SOURCE®

"O E-COMMERCE FOI O GRANDE MOTOR DA AUTOMATIZAÇÃO"

Em entrevista, o desenvolvedor de Negócios da Translift, Philipos Kokkinos, fala sobre como o consumidor moderno impulsionou a automação nos centros logísticos e sobre os sistemas AGVs- Automated Guided Vehicles, os veículos automaticamente guiados que realizam a movimentação, transporte, transferência e armazenagem de materiais em galpões logísticos.

Foto: Divulgação

Imagine: uma fábrica dotada de robôs responsáveis pela logística interna de peças de forma autônoma. Ficção? Não, realidade. Na Alemanha, uma fábrica da BMW prova que é possível. Ver, nas notícias, testes com automóveis autônomos não é mais novidade. Mas, imagine veículos realizando a entrega de mercadorias na sua casa. É a proposta de uma grande rede de supermercados da Suécia, eles estão testando a entrega de mercadoria com um caminhão elétrico controlado remotamente - um veículo 100% autônomo e sem cabine ou espaço para o condutor.

É a automação batendo em nossa porta e mudando o cenário da logística. Investir em automação é garantir maior agilidade nos processos; ter mais controle e agilidade; significa centralização e integração das informações; maior embasamento para tomada de decisões; otimização da gestão de riscos; monitoramento de desempenho e performance; redução de custos e, consequentemente, satisfação do cliente.

Sobre o assunto, a Revista Painel Logístico conversou com o desenvolvedor de Negócios da Translift, Philipos Kokkinos. Confira!

PL - Como se deu a evolução das operações logísticas no Brasil no que tange a automatização?

Kokkinos - O e-commerce foi o grande motor da automatização. Com seu crescimento à razão de 20% a 25% ao ano, bem como o novo comportamento do consumidor, mais exigente em receber os produtos o mais rápido possível e, ainda, as empresas lutando por maior acuracidade de estoques e de entrega, a automatização foi um caminho natural para atender o contexto. Hoje as pessoas vão menos às lojas físicas, a tendência é diminuir a presença ainda mais, pois o público acaba indo à internet para aproveitar promoções e agora existe uma diversidade de atendimento do público para a experiência de compra que, sem a automatização, a agilidade das cadeias logísticas ficaria comprometida.

PL - Quando a automatização começa a se viabilizar e por quê?

Kokkinos - A automatização começa a se viabilizar dentro do contexto que mencionei acima: para atender às necessidades surgidas de novas formas de consumo e, consequentemente, da agilidade necessária para atender aos componentes decorrentes dela (entrega, armazenagem, distribuição). Outro componente importante a considerar na viabilização da automatização é que as empresas querem ficar nos grandes centros, mas não têm espaço físico para crescer, por essa razão acabam investindo em verticalização e automatização para dar conta das operações, aliado ao fato de que a automatização oferece a capacidade de controlar todas as etapas de um processo produtivo com mais velocidade, maior eficiência e alto grau de confiabilidade.

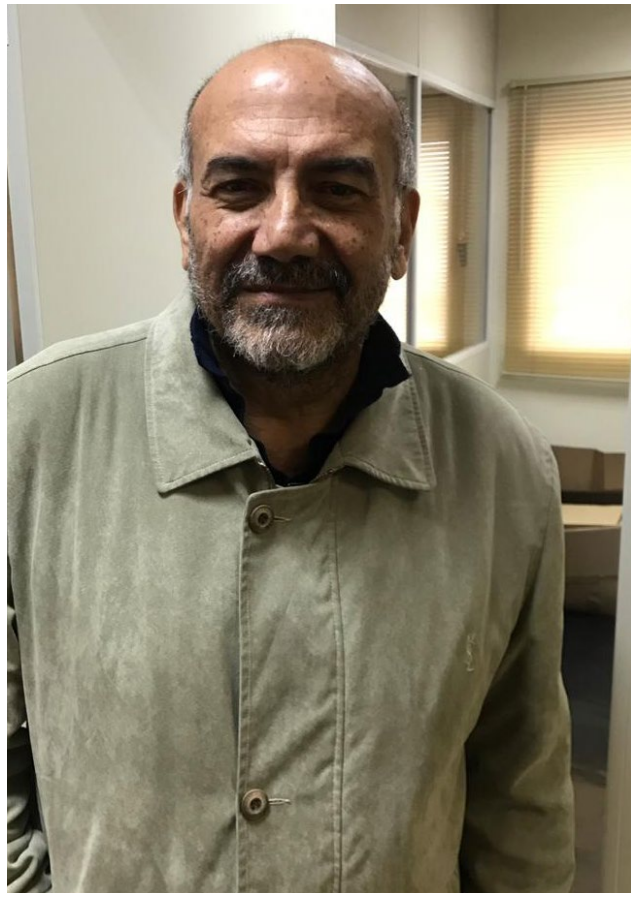
PL - Quando falamos em automatização na logística tratamos de sistemas, tais como, transelevadores, miniloads, veículos automaticamente guiados, transportadores contínuos, sistemas de estocagem automatizados, carrosséis e combinação de tecnologia. Como estas iniciativas vêm revolucionando as operações e dando mais eficiência para os centros de distribuição?

Kokkinos - Essas soluções e sistemas são uma consequência, um suporte para as operações logísticas, que permitem atender tanto ao novo contexto de consumo quanto ao comportamento dos varejistas para atender a este consumo. Os sistemas automatizados permitem que um centro de distribuição seja mais ágil, possa estocar mais produtos, possa dar suporte à distribuição de uma empresa para várias regiões sem rupturas e ainda, prover inteligência logística para a tomada de decisões. E essas soluções vêm para potencializar a necessidade de atender à demanda de estoques e atendimento do mercado.

PL - Quais os impactos da indústria 4.0 e da Logística 4.0 no processo de automatização?

Kokkinos - Os conceitos da Logística 4.0 e da Indústria 4.0 pressupõem ampla conectividade entre os sistemas, graças a softwares sofisticados nos quais as empresas estão investindo cada vez mais. Tais conceitos estão presentes nas empresas, por exemplo, por meio de soluções como o ERP (gestão administrativa da empresa), soluções WMS (gestão dos estoques) e o WCS (controle equipamentos/ sistemas) que hoje estão operando em tempo real, provendo informações atualizadas, a todo momento, do que se passa no armazém e distribuição (entrega). A conectividade é uma necessidade mundial, dada à globalização em que estamos inseridos. Assim as empresas conseguem ter maior rastreabilidade de suas operações, tornando-se mais eficientes e dando retorno rápido ao cliente sobre o produto adquirido.

PL - Podemos dizer que a automatização no Brasil se equipara a países de primeiro



mundo ou as soluções aplicadas na Europa e EUA diferem muito das nossas?

Kokkinos - Não diferem, pois para atender a demanda das cadeias logísticas cada vez mais globalizadas as empresas também se tornaram globais, oferecendo soluções de amplo espectro que podem, se necessário, ser adaptadas regionalmente. Mas elas são, conceitualmente, as mesmas em qualquer parte do planeta, estando conectadas para prover o maior volume possível de informações necessárias à tomada de decisão, o que faz toda diferença nas cadeias logísticas.

PL - Quais são hoje as principais soluções que a TRANSLIFT oferece para Centros de Distribuição?

Kokkinos - Entre as soluções da TRANS-

LIFT direcionadas à automatização de centros de distribuição estão os AGVs (automated guided vehicles, veículos automaticamente guiados), Picking by Voice, Picking by light, sortimento e armazenagem automatizada (transelevadores e miniloads).

A TRANSLIFT Sistemas de Movimentação e Armazenagem é uma empresa 100% brasileira, especializada em projeto, fabricação e integração de sistemas de movimentação de materiais (Intralogística), automação e sistemas de produção industrial. Com sede em São Bernardo do Campo, a empresa foi fundada em 2006 e tem como missão prover sistemas automatizados, com tecnologia de ponta, que possam aumentar a produtividade, a segurança e promover a conectividade em indústrias de setores diversos da economia de forma a reduzir substancialmente os custos.

A empresa aposta em alta tecnologia como meio de se diferenciar no mercado e vem apresentando uma solução que tem como proposta automatizar a movimentação de materiais focando a produtividade, a segurança e a conectividade entre os sistemas em centros logísticos e plantas fabris, os Sistemas AGVs (automated guided vehicles, veículos automaticamente guiados). São mais de 500 projetos distribuídos em cinco países da América Latina além do Brasil.

PL - O que há de mais moderno entre as soluções da TRANSLIFT hoje?

Kokkinos - Os sistemas AGVs: Os AGVs (Automated Guided Vehicles, veículos automaticamente guiados) são sistemas inteligentes que realizam a movimentação, transporte, transferência e armazenagem de materiais como caixas, itens, peças, cargas paletizadas e bandejas, sem intervenção humana. São utilizados em linhas de produção, de abastecimento e de montagem em fábricas, e sua presença vem crescendo em centros logísticos pela independência, por proporcionar maior segurança e produtividade, além de ser um sistema versátil, que pode substituir e integrar-se a outros equipamentos.

No atual contexto da Logística 4.0, o ponto forte do Sistema de AGVs é ser completamente aderente ao conceito de conectividade. O sistema de gestão desses equipamentos proporciona comunicação com outros sistemas de um armazém ou centro de distribuição, tais como transportadores automáticos, sistemas de picking (preparação de pedidos), empilhadeiras, coletores de dados, antenas e tags de radiofrequência, além de softwares de gerenciamento empresarial (ERP) e de armazéns (WMS), facilitando a gestão das operações.

Os AGVs fabricados pela TRANSLIFT na planta de São Bernardo do Campo, São Paulo, obedecem à Norma NR12. Guiados por indução magnética, ótica ou laser, desenvolvem atividades em ambientes secos, refrigerados e frigorificados de qualquer segmento da indústria e Warehousing.

PL - Quais os principais clientes da empresa?

Kokkinos - Mercedes Benz; Ford; Fiat; Embraer; ZF; Chep; Volvo; Honda; Nissan; Scania, Volkswagen; Renault; Pirelli; Saint Gobain; General Motors; ABB; Case New Rolland; Tupperware.

wms ALCIS

ROADNET Anywhere

GESTÃO de PÁTIO ALCIS

Gestão de Armazenagem

Roteirização de Entregas e Coletas

Gestão de pátio de caminhões e automóveis

Sistemas para Gestão da sua Logística

ALCIS softwares para logística

21 anos

Painéis de Gestão a Vista

Redução de horas extra

Opere pelo seu smartphone

Redução de km rodado

Inventário rotativo on-line

www.alcis.com.br

(11) 3616-0116

Fotos: Divulgação

WORKSHOP VAI DEBATER OS DESAFIOS LOGÍSTICOS DO E-COMMERCE

O evento é uma iniciativa da DRS Soluções em Marketing e Eventos e acontece em outubro em Atibaia-SP

R$ 3 bilhões investidos em manuseio, armazenagem e transporte de 204 milhões de pacotes, só em 2017. Os dados são da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm) que, para este ano, espera crescimento de 15% nas vendas, acima dos 12% no ano passado. Com o e-commerce cada vez mais aquecido e o consequente aumento da demanda logística, surgem novos desafios e a necessidade de operações rápidas e eficientes.

De olho neste cenário, a DRS - Soluções em Marketing e Eventos promove no próximo dia 18 de outubro, no Centro de Convenções e Eventos "Victor Brecheret", em Atibaia (SP), mais um evento da série Workshop de Logística: Soluções e Tendências. E o tema não poderia ser outro, os "Desafios Logísticos no e-commerce e os benefícios para os consumidores".

Segundo o diretor Executivo da DRS e do portal e revista Painel Logístico (apoiador de mídia), Deivid Roberto, o evento abordará:

Malha Logística – Desafios e Oportunidades da Multimodalidade; Novas Tecnologias em Movimentação e Armazenagem; Soluções e Tecnologias na Logística 4.0; A importância dos Centros de Distribuição; A importância das pessoas no processo logístico; Varejo Multicanal e E-Commerce; Desafios do Cenário Econômico e suas Oportunidades.

A expectativa dos promotores é reunir no evento cerca de 300 profissionais e executivos de diversos setores da indústria, transporte, movimentação, armazenagem, serviços logísticos, tecnologia da informação, automação, atacadistas e varejistas, distribuidores, supermercadistas, condomínios logísticos e consultorias.

"O Workshop também vai trazer atrações interativas para os participantes do evento, tais como o Circuito Experience (um teste drive simulando um armazém), showroom interativo de Sistemas de Informação e Serviços e Equipamentos", conclui Roberto.

O Workshop de Logística: Soluções e Tendências, com o tema "Desafios Logísticos no e-commerce e os benefícios para os consumidores", é uma realização da DRS - Soluções em Marketing e Eventos, que conta com o apoio da Prefeitura da Estância de Atibaia, Abralog, Setcesp, SENAI - Morvan Figueiredo, GS1 Brasil e da Associação Comercial e Industrial de Atibaia, além da parceria de mídia com o portal e revista Painel Logístico.

BATERIA MOURA TRAÇÃO. ENERGIA PRESENTE NOS PRINCIPAIS FABRICANTES.

AMPLA

BATERIA MOURA TRAÇÃO.
UMA MÁQUINA
DE PRODUTIVIDADE.

Peça ORIGINAL dos principais fabricantes

+CICLOS
+DURABILIDADE
+ENERGIA
MOURA É MOURA

A Bateria Moura Tração é peça original dos principais fabricantes de máquinas. Ela é o produto ideal para quem quer aumentar a produtividade. Isso porque oferece mais ciclos e gera até o dobro de energia. Por ter uma placa plana blindada, é mais robusta, requer menos manutenção e passa menos tempo parada. Garanta o melhor custo - benefício. Escolha Moura Tração.

CENTRAL DE ATENDIMENTO | 0800 701 2021
moura.tracao@grupomoura.com

MOURA Bateria
www.mouratracao.com.br

ESPECIAL EMPILHADEIRAS

Conheça lançamentos e as tendências tecnológicas do mercado

A revista PAINEL LOGÍSTICO consultou alguns dos principais atores do mercado de empilhadeiras (fabricantes e representantes) para entender como está a dinâmica do setor em 2018, quais os principais lançamentos e tendências tecnológicas. Neste especial você vai ler: como a bateria de íon-lítio nacional vai equipar linha de máquinas elétricas da CLARK Empilhadeiras; tudo sobre os 25 anos da Retrak; irá conhecer em primeira mão o mais novo lançamento da Combilift (o primeiro selecionador de pedidos para cargas longas do mundo); as novidades da BYD e da Hyster; e expectativas da Imparpec, Marcamp e JM Empilhadeiras para o segundo semestre.

Vista aérea do chão de fábrica da Clark

Fotos: Divulgação

CLARK EMPILHADEIRAS

Em comemoração ao centenário, CLARK aposta na introdução de máquinas elétricas das Classes II e III para ampliar participação no mercado

A CLARK Empilhadeiras, subsidiária da Clark Material Handling International, é responsável pela venda de equipamentos da marca no Brasil, vai equipar a linha de equipamentos das Classes I, II e III com baterias de lítio ítrio fosfato de ferro (LiFeYPO4) de fabricação nacional. A empresa, que vai oferecer o acessório como item opcional, é a primeira a ter equipamentos com a nova bateria em funcionamento no País.

Comparada às baterias tracionárias, amplamente utilizadas em empilhadeiras, a bateria de lítio, como também é conhecida, é uma solução mais barata, limpa e segura para a indústria de movimentação de materiais, pois não exige equipamentos de manipulação para a troca e nem salas de bateria, reduzindo a zero o custo de manutenção.

O coordenador e responsável pelas máquinas elétricas da Clark no Brasil, Andersen Torres, destaca que a empresa incluiu a bateria de lítio em seu portfólio por diversos benefícios que a tecnologia proporciona, além de estar sendo amplamente adotada por empresas na Europa que têm presença no Brasil. “Nosso diferencial está em

equipar as máquinas com baterias em que o BMS (o cérebro da bateria) é desenvolvido no Brasil, o que é positivo para o cliente porque ele terá acesso a manutenções de forma rápida, com técnico especializado nesta tecnologia na Clark", afirma.

Ainda segundo Torres, a bateria de lítio proporciona alto desempenho nas aplicações de tração e elevação de cargas, podendo trabalhar até três turnos consecutivos sem precisar ser substituída. O processo de carregamento deste acessório pode ser feito em apenas quatro horas, para uma autonomia de 16 horas, e sem a necessidade de retirá-la do equipamento, com consumo 30% menor de energia durante o processo se comparada à bateria de chumbo ácido. Outros pontos fortes da bateria de lítio são a ausência do "efeito memória", a não emissão de gases tóxicos, e a não utilização de água para medir a densidade do ácido, pois é totalmente selada. A vida útil do lítio é superior a 10 anos, podendo trabalhar de 5.000 a 7.000 ciclos inclusive sob temperaturas de -40º C a + 85º C.

A produtividade, por conta das cargas de oportunidade, é um destaque: em quatro horas é possível recarregar uma bateria de 24V e, mesmo realizando cargas incompletas, ela não apresentará desgaste. A bateria ainda contribui com a redução dos custos, pois não requer bateria reserva. "Acredito que em 10 anos o cenário será de 80% de máquinas equipadas com baterias de lítio. Aqui no Brasil, já temos clientes operando empilhadeiras elétricas com a bateria e nossa expectativa é que o mercado seja cada vez mais receptivo à tecnologia por seu rápido retorno sobre o investimento".

Equipamentos elétricos - Com a decisão de introduzir no País uma linha de equipamentos elétricos com os modelos das Classes II e III, a Clark completou o portfólio e agregou valor com o opcional das baterias de íon-lítio. As empilhadeiras retráteis modelo SRX16 da Classe II têm capacidade para 1.600 kg de carga, bateria 48V, e vêm com diferenciais que proporcionam facilidade, praticidade e ergonomia para o operador, como o ajuste de direção 180º / 360º para maior ganho de produtividade, e fácil acesso ao compartimento do operador, graças à posição dos degraus e distância de 380 mm do chão.

A alta tecnologia dos Fingertips reúne todas as funções da torre integradas, com alta precisão na elevação e descida da torre. Tem tecnologia AC livre de manutenção; projeto blindado (IP43) e proteção contra superaquecimento; diagnóstico via painel de instrumento de LED digital, pontos de manutenção de fácil acesso e intervalos de manutenção a cada 1.000 horas.

Na Classe III, os modelos de transpaleteiras WPX20, com 2.000 kg de capacidade; PPX20 e PPSX20, com 2.000 kg; e PSX16, com 1.600kg, oferecem modelos com operador a bordo ou andando. Às transpaleteiras têm motor de tração AC de 24V de alto desempenho e velocidades de deslocamento que variam de 6 Km/h a 12 Km/h.

Os modelos estão equipados com o potente motor elétrico alemão SCHABMÜLLER, que reúne maior tecnologia e proporciona maior economia. A direção elétrica com redução de velocidade nas curvas para os modelos PPXS20 e PSX16 proporciona ao operador me-

nor esforço nas operações e maior segurança. O freio de estacionamento eletromagnético é acionado quando o timão está em posição de descanso.

Reforço na Classe I - A Série EPX a EPX18/20s e a Série EPX25/30, com as capacidades de 1.800 kg e 2.000 kg e 2.500 kg e 3.000 kg respectivamente, têm todos os motores (dois de tração, direção e elevação) em corrente alternada, sem escovas para trocar e blindados, para evitar entrada de elementos contaminantes; o sistema eletrônico de controle: ajustável e de programação simples, os módulos eletrônicos permitem configurar os parâmetros da empilhadeira para personalizar o equipamento de acordo com às necessidades dos usuários e da operação, gerando maior produtividade e menor consumo de bateria.

"50% das empilhadeiras em operação no Brasil são elétricas. Mas, em todo o mundo o percentual é superior, 70% nos Estados Unidos, 80% na Europa e 98% no Japão. Esta mudança não é mais uma tendência, é realidade. Além dos equipamentos para transporte horizontal e corredores estreitos em altura, vejo como a grande surpresa o crescimento na classe l (empilhadeiras contrabalançadas). Além de serem mais compactas, não existe nenhuma restrição para o uso de empilhadeiras elétricas contrabalançadas em ambientes externos. Estas empilhadeiras também emitem baixos ruídos e permitem um alto grau de giro, dando mais mobilidade à operação e economia significativa ao usuário", diz o executivo da Clark.

CLARK

As empilhadeiras retráteis modelo SRX16 da Classe II têm capacidade para 1.600 kg de carga

Grupo PrestBater

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA INTRALOGÍSTICA

LOCAÇÃO, VENDA E MANUTENÇÃO
DE EMPILHADEIRAS

LOCAÇÃO, VENDA E MANUTENÇÃO
DE BATERIAS TRACIONÁRIAS

LOCAÇÃO E VENDA
DE EXTRATOR DE BATERIAS

VENDA DE
ÁGUA DE BATERIA

LOCAÇÃO E VENDA
DE PALETEIRA MANUAL

FALE CONOSCO: **(11) 4496-4430** WWW.PRESTBATER.COM.BR Grupo PrestBater

Fotos: Divulgação

COMBI-OP
Posição do operador: a bordo
Garantia: 1 ano ou 1.000 horas
Capacidade de carga: 450 kg
Elevação máxima: 6 metros
Corredor operacional: 1,4 m

COMBILIFT

Combilift lança selecionadora de pedidos para cargas longas

A Combilift, líder mundial em soluções customizadas de movimentação de materiais, anuncia o lançamento do primeiro selecionador de pedidos para cargas longas do mundo, a selecionadora de pedidos Combi-OP Order Picker. A Combi-OP garante maior eficiência na movimentação de cargas longas em setores diversos como distribuidores de tubos e perfis, indústria mecânica e grandes depósitos de peças de reposição para o setor agrícola.

Robusta, a Combi-OP vem substituir modelos tradicionais que exigem customizações para demandas específicas de operação com cargas longas armazenadas em altura, oferecendo maior segurança e facilidade no manuseio e seleção de pedidos com apoio de uma plataforma espaçosa. O equipamento tem direção elétrica, motor de corrente alternada, controle de funções, e foi projetado para operar em corredores estreitos, a partir de 1,4 metro de largura, capacidade para 450 kg e elevação até 6 metros.

A Combi-OP está equipada com roletes guia, a plataforma tem piso antiderrapante, proteção superior, portão com fechamento automático, duplo controle de velocidade e trilho de proteção, reforçando a segurança do operador, que tem ampla visão de toda a área de circulação e altura. Velocidade de deslocamento e ângulo de direção são ajustados automaticamente, de acordo com a altura de elevação.

BYD

Chinesa especializada em energia limpa apresenta lançamentos

Fotos: Divulgação

Gigante global especializada em energia limpa, a BYD foi fundada em 1995 e rapidamente se tornou a maior fabricante mundial em baterias recarregáveis, sistemas de armazenamento de energia, ônibus e caminhões 100% elétricos. Desde 2015, a BYD também fabrica automóveis elétricos e híbridos plug-in. No Brasil, em 2015 abriu a primeira fábrica para produção de ônibus elétricos e comercialização de veículos e empilhadeiras em Campinas, interior de São Paulo. Em abril de 2017, neste mesmo local, inaugurou a planta de produção de módulos fotovoltaicos.

Os últimos lançamentos no mercado de empilhadeiras elétricas, adianta o diretor de vendas no Brasil, Henrique Antunes, são: a Empilhadeira Retrátil Lítio, a Contrabalanceada Elétrica 7.0t Lítio e Selecionadora de Pedidos Lítio. "As empilhadeiras elétricas BYD operam com bateria de fosfato de ferro lítio, que proporcionam o dobro de autonomia e demoram ¼ do tempo para carregar quando comparadas às tradicionais de chumbo ácido. Comparadas às de gás, além de mais seguras, ainda apresentam uma economia anual que pode chegar a mais de 70% do gasto com combustível", afirma .

"As empilhadeiras elétricas BYD operam com bateria de fosfato de ferro lítio, que proporcionam o dobro de autonomia e demoram ¼ do tempo para carregar quando comparadas às tradicionais de chumbo ácido"

Henrique Antunes, BYD Brasil

Ainda segundo Antunes, a elevada autonomia elimina a necessidade de sala de baterias, sem falar na praticidade de uso do carregador portátil. Outro aspecto importante é de caráter ambiental, pois são equipamentos que não emitem gases tóxicos, tornando as operações mais seguras e, sem perda de performance. Além disso, como a bateria é blindada, não vaza nenhum tipo de substância, portanto, não é necessária a descontaminação.

Para o executivo, o mercado de empilhadeiras elétricas (diferente do mercado de combustão) vem apresentando ano após ano um crescimento percentual no mercado total, isso é uma tendência mundial, num momento

recessivo como o que estamos passando agora as empresas cada vez mais procuram soluções mais eficientes e econômicas. E assim chegam aos equipamentos elétricos, principalmente as com tecnologia de Lítio como as nossas da BYD.

Em março, a empresa lançou, durante a Intermodal South America, em São Paulo as empilhadeiras ECB 70 e a NAR 16, ambas equipadas com bateria BYD de fosfato de ferro lítio.

A ECB 70 é a única no mundo com capacidade total de movimentação de sete toneladas. "A intenção é conseguir uma penetração maior no segmento portuário, já que uma das vantagens é a possibilidade de operar dentro de locais fechados, como docas ou mesmo dentro de navios, já que não emitem gases tóxicos", explica Antunes.

Antunes comenta que todos os modelos de empilhadeiras da BYD disponíveis no mercado brasileiro são importadas da fabricante na China. "Nosso horizonte é iniciar a produção local do equipamento em 2019", diz o executivo.

BYD
Empilhadeira ECB 70 equipada com bateria BYD de fosfato de ferro lítio.

Fotos: Divulgação

SIMPLIFICANDO SUA MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE PONTA A PONTA

A intralogística alcança agora um novo patamar. Linde, STILL, Dematic e Águia Sistemas se uniram para oferecer ao mercado uma solução que integra todos os serviços em um só lugar, aliando tecnologia de ponta, ótimo custo-benefício, praticidade e velocidade no desenvolvimento de projetos, além de contar com produtos de fabricação nacional, a melhor cobertura de mercado, um pós-venda especializado e profissionais sempre próximos de você.

Linde Material Handling Linde | STILL | DEMATIC | ÁGUIA Sistemas

MEMBERS OF KION SOUTH AMERICA

RETRAK

Empresa completa 25 anos

A RETRAK Empilhadeiras completa 25 anos de mercado em 2018. Especializada em prover, por meio da locação ou venda, equipamentos e sistemas de movimentação de materiais, a empresa está comemorando a data com importantes conquistas e a maior delas está na percepção do cliente: a de que a marca RETRAK proporciona alto nível de satisfação em locação e manutenção.

Em anos mais recentes, a RETRAK Empilhadeiras concentrou-se em inovação e passou a investir na pesquisa de soluções que lhe trouxessem diferenciais frente ao merc do. "Motivados pela importância do inves mento em baterias no custo total da locaçã procuramos no mercado internacional tecn logias aplicáveis a estes componentes. Co uma equipe de técnicos própria e em parcer com terceiros, desenvolvemos soluções que mercado não conhecia ou não percebia con vantajosas", explica Sérgio Guimarães, diret técnico da RETRAK.

Alguns aspectos relacionados a bateri e carregadores que não acompanharam o d senvolvimento tecnológico mundial, receb ram especial atenção da equipe da RETRA Em uma das primeiras ações, a empresa pr pôs a fabricantes de carregadores melhori no processo de carga, obtendo benefícios e clusivos como a eliminação da mão de ob para abastecimento de água, redução em a 50% dos gastos com energia elétrica e desc nexão da bateria sem risco de explosões.

Outra novidade que a RETRAK aplicou baterias foi a instalação de sistemas químicos de proteção que reduzem a corrosão de caixas metálicas e evitam o vazamento de ácido para o meio ambiente. As baterias ganharam dispositivos eletrônicos fixos que registram dados e interagem com os carregadores, melhorando o processo de carga e aumentando a vida útil.

Dentro da RETRAK também houve mudanças no sentido de preservar os acessórios: a empresa adotou processos modernos de dessulfatação e de sustentação de carga para baterias estocadas, evitando a deterioração e

Fotos: Divulgação

garantindo maior disponibilidade.

"Outros desenvolvimentos que promovem redução nos custos chegaram ao cliente na forma de redução dos valores de locação", afirma Guimarães. "O foco em inovação chegou para ficar na RETRAK. Solicitamos várias patentes de sistemas e processos relacionados a baterias e carregadores, como o sistema de proteção que reduz a corrosão das caixas, e vamos continuar oferecendo ao mercado soluções inovadoras".

Solidez e tecnologia - Também ao longo dos 25 anos de trajetória, a RETRAK conseguiu se manter no caminho de solidez financeira: houve crescimento sustentável, aquisição de sedes próprias até chegar à atual, de 23 mil m^2 localizada em Guarulhos, foram feitos investimentos na frota, em pesquisa e inovação, além da valorização profissional e forte pós-venda.

Somente em 2017, o parque de máquinas, que tem mais de 2.000 equipamentos, recebeu importantes aportes com equipamentos da Kion Group, detentora das marcas Linde e STILL. A frota da RETRAK tem idade média de quatro anos.

Nilson Rios, responsável pela área comercial da RETRAK, destaca que a empresa sempre investiu com responsabilidade, evitando endividamento. Ele destaca a importância da área comercial na pré-venda e ressalta a harmonia com todas as áreas da empresa. "O trabalho em equipe é muito importante. As vendas e locações, bem como o pós-vendas, são acompanhados até a entrega do equipamento e seu pleno funcionamento. Assim, garantimos a satisfação do cliente com elevado nível de serviço, diferenciais exclusivos proporcionados por nossos desenvolvimentos e com baixo custo de operação", comenta o executivo, completando que a equipe de vendas realiza treinamentos oferecidos pelo fabricante das marcas que a RETRAK comercializa.

Alinhado com o Comercial está o Pós-vendas, um departamento que cresceu acompanhando as inovações e hoje pode proporcionar a redução de custos com melhores técnicas de manutenção. Atender ou mesmo, superar, as expectativas do cliente, também é uma marca deste departamento: um exemplo disso está na introdução de recursos que asseguram a segurança operacional.

"A RETRAK oferece opcionalmente um kit de iluminação de segurança nos equipamentos composto por luz de teto, red zone e laser dos garfos", conta Ricardo Araújo, gerente de Pós-vendas da empresa. "Para a troca das baterias, desenvolvemos o Trocador Automático de Baterias, um equipamento que permite a troca de baterias de até 1.200 kg em tempo reduzido, de forma segura e sem esforço do operador, pois o processo foi automatizado".

Outro destaque que contribui para melhorar o Pós-vendas, aponta Araújo, é o avanço tecnológico dos equipamentos. Essa evolução vai desde o maior tempo de horas para intervalos de manutenção preventiva até a sofisticação dos softwares de acompanhamento de itens do equipamento, possibilitando que, na abertura de ocorrências técnicas, o código de uma falha seja identificado remotamente, antecipando necessidades ao técnico que vai atender ao chamado.

"Em 25 anos, posso dizer que um pós-vendas forte se traduz em eficácia. Os diagnósticos atuais são mais rápidos e precisos e, com isso, a disponibilidade dos equipamentos aumentou substancialmente", afirma Araújo. "A evolução da Engenharia aplicada às máquinas também cresceu vertiginosamente – com isso, conseguimos liberar uma máquina no primeiro atendimento técnico em mais de 98% dos casos".

Fotos: Divulgação

HYSTER DO BRASIL

Empresa traz inovações em novas versões das paleteiras elétricas

A Hyster, uma das marcas globais líderes em equipamentos de movimentação de materiais, pertencente ao grupo Hyster-Yale® (NYSE:HY), iniciou em Janeiro de 2018 a produção no Brasil das paleteiras elétricas P2.0 e P2.2 Power Plus, esta última somente na versão premium, com acessórios de série que privilegiam a produtividade e a segurança. Ambos os modelos são ideais para aplicações de alta intensidade (heavy-duty) em que há limitações de espaço físico.

A paleteira P2.0, que possui excelente relação custo-benefício, tem capacidade de carga de 2.000 quilos e chega ao mercado com preços de aquisição extremamente competitivos no segmento "value". Entre as principais funcionalidades deste modelo está o posicionamento central do timão, que permite uma operação mais próxima do equipamento, proporcionando excelente visibilidade da carga e das pontas dos garfos do equipamento, o que facilita manobras de acesso ao palete.

Os modelos P2.0 e P2.2 Power Plus contam com chassi articulado e varões dos garfos reforçados, que contribuem para uma vida útil muito superior a equipamentos similares disponíveis no mercado, reduzindo o balanço ou o tombamento em movimentos de subida de

rampas na diagonal, ou em pisos ou docas niveladoras irregulares. Além disso, o P2.2 Power Plus dispõe da opção "creep speed", que permite a operação com o timão na vertical, o que facilita o processo em condições de espaço limitado e a redução de velocidade nas curvas.

Os produtos apresentam alta performance, excelente estabilidade, estrutura reforçada e extrema durabilidade.

"As novas paleteiras P2.0 e P2.2 Power Plus chegam ao mercado para atender todas as necessidades dos nossos clientes. A versão premium das paleteiras, a P2.2 Power Plus, trará acessórios de série que irão proporcionar às operações níveis de segurança e de produtividade ainda maiores", explica Edson Nascimento, Gerente de Engenharia e Marketing da Hyster-Yale do Brasil.

P2.2 Power Plus - A paleteira P2.2 Power Plus vem com uma maior capacidade de carga para movimentar até 2.200 quilos, volume 10% maior que o suportado pelos principais concorrentes. A Power Plus ainda apresenta entre as principais características, a redução de velocidade nas curvas e a elevação inteligente, que lhe conferem maior segurança, produtividade e comodidade.

Estudos realizados pelo departamento de Engenharia da Hyster® mostraram que esta versão, configurada com os acessórios de série, é aproximadamente 17% mais produtiva, quando comparada com outras máquinas equivalentes do mercado.

O comando de elevação inteligente, por exemplo, possibilita ao operador elevar os garfos automaticamente, com apenas um toque, sem a necessidade de aguardar pelo término do processo para dar continuidade à movimentação.

Por meio do corte de elevação por sensor, o equipamento também evita que o operador continue pressionando o comando de elevação sem necessidade, fazendo com que haja um aumento da vida útil da bateria.

As paleteiras P2.0 e P2.2 Power Plus da Hyster® estão disponíveis em todo o território nacional e contam com os preços mais competitivos do mercado. Além disso, é possível consultar opções de planos de financiamento por meio da Hyster® Financial Services. Confira junto aos nossos distribuidores.

IMPARPEC

EMPRESA ISO 9001 CERTIFICADA

Qualidade e alta performance em Movimentação

Locação • Peças • Serviços • Equipamentos

@imparpecoficial /imparpec

@imparpec.oficial TV Imparpec

(19) 3272-9766

imparpec.com.br

Fotos: Divulgação

IMPARPEC

Imparpec fecha parceria com o conglomerado sul-coreano Doosan

"O mercado de empilhadeiras elétricas crescerá, consideravelmente, ao longo dos próximos anos, por conta dos benefícios que os equipamentos trazem para as operações, operadores e para o meio ambiente. É o futuro". A afirmação é do diretor da Imparpec, Lauter Ortolan, e retrata a expectativa positiva de todo o mercado.

"São equipamentos que proporcionam a redução de poluentes, da radiação de ondas de calor ao ambiente, ruídos, manutenção, entre outras. São compactas, de fácil manobrabilidade, otimizam os espaços, diminuindo também a necessidade de investimentos em grandes áreas ou realizando o aproveitamento de forma mais sustentável", diz.

Ainda segundo o diretor da Imparpec, o gargalo atual está na melhora da otimização das baterias (autonomia), a baixa do custeio destas baterias, a necessidade de capacitação dos recursos humanos para a operação e a estrutura de segurança de área controlada para recargas das baterias.

A Imparpec comercializa e loca diversos modelos de empilhadeiras, assim como outros equipamentos de movimentação industrial, como plataformas elevatórias, rebocadores,

transpaleteiras, paleteiras manuais e elétricas, varredeiras, tratores, entre vários outros. No segmento de empilhadeiras possui portfólio robusto para atendimento às mais diversas demandas. "O modelo de empilhadeira mais transacionado pela Imparpec hoje é o modelo de 2,5 toneladas, utilizado em um amplo leque de operações industriais e logísticas".

Questionado sobre os avanços do setor de empilhadeiras e que tipo de benefício agregam para o cliente, Ortolan explica que, além das novas tecnologias, alguns componentes de inclusão de longa data ainda são diferenciais perceptíveis ao clientes, tais como: senha do operador (restrição ao manuseio do equipamento de forma inadequada ou por operador não habilitado); sensores de presença (caso o operador não esteja sentado no banco, o equipamento não gera a partida, evitando assim acionamentos de forma indevida, e acidentes como consequência deste); limitador de velocidade integrado (que regula a velocidade de 5 km/h a 15 km/h, evitando acidentes por velocidade inadequada durante a condução); mini alavanca com apoio de braço (que dá mais ergonomia para o operador); luzes de advertência (sinalização visual visando a segurança preventiva para as pessoas que estão circulando nas proximidades do equipamento); e freio na transmissão (que evita o desgaste com manobras inadequadas do operador).

Entre as tecnologias de ponta, Ortolan destaca a câmera de segurança, que auxilia o empilhamento em grandes alturas; posicionador de altura de torre, que dá agilidade durante as operações, pois proporciona posicionamento automático e a bateria tracionária ion-lítio, que traz melhoria na autonomia.

A Imparpec firmou parceria com a Doosan visando ampliar ainda mais a gama de modelos, tecnologias, categorias e benefícios.

A Imparpec também recém firmou uma parceria com a Doosan visando ampliar ainda mais a gama de modelos, tecnologias, categorias e benefícios. Conglomerado sul-coreano, a Doosan fabrica escavadeiras hidráulicas, pás carregadeira, empilhadeiras, caminhões articulados, martelos rompedores, entre outros equipamentos de construção. Está entre as maiores empresas fabricantes de equipamentos de construção do mundo.

"Ano passado abrimos uma Unidade Operacional em Matão e, agora, pretendemos ampliar o oferecimento de produtos e serviços nesta região. Também estamos renovando a frota de veículos de atendimento mecânico e a promotoria de vendas. Além disso, a Imparpec está investindo na Recertificação ISO 9.001, já na versão 2015", destaca.

A SOLUÇÃO QUE A SUA EMPRESA PRECISA

Com os resultados que você procura!

Venda e locação de empilhadeiras Linde e Still

Assistência Técnica rápida e eficiente para todo o Brasil

Mais de 1000 máquinas já locadas no país

Prêmio de Melhor Pós-venda do mercado!

www.jmempilhadeiras.com.br

JM EMPILHADEIRAS

Linde Material Handling Linde STILL

MEMBERS OF KION SOUTH AMERICA

JM EMPILHADEIRAS

Pós-venda é um dos diferenciais da JM

Com centenas de máquinas já locadas por todo o País, a JM Empilhadeiras, representante das marcas Linde, Still e Fronius, tem mais de 25 anos de mercado e é referência nacional em movimentação de cargas, atuando com venda, locação e assistência técnica. Para garantir o melhor atendimento aos clientes, a JM Empilhadeiras criou o CAT (Centro de Assistência Técnica JM), na cidade de Lençóis Paulista (SP). Com mais de 3 mil metros quadrados de área construída, o CAT dispõe de pista para testes de empilhadeiras, sala para treinamento, amplo almoxarifado e estoque de peças que garantem reposições mais rápidas, além de profissionais altamente qualificados.

"Recentemente, apresentamos o lançamento de uma nova versão da empilhadeira RX20-20P. O equipamento elétrico da Still dispõe de um sistema de troca de baterias moderno, simplificado e rápido, o que aumenta a produtividade. Ela também traz como novidade a otimização do sistema de tração, oferecendo um rendimento uniforme e mais potente", revela o diretor da empresa, Rurik Travain Ayub. Ainda segundo ele, apesar de todos os equipamentos oferecidos pela JM terem excelente custo-benefício e serem muito bem aceitos no mercado, os dois mais requisitados pelos clientes ainda são a EGV e a FMX17 da Still.

Em 2017, mesmo com a crise generalizada que afetou praticamente todos os segmentos econômicos do País, e diminuiu a venda de equipamentos novos, a JM Empilhadeiras cresceu 15% em relação ao ano anterior, graças ao segmento de assistência técnica e investimentos pesados em tecnologias e capacitação das equipes, conta Ayub. "Mesmo com a crise, mantivemos o ritmo de crescimento por conta da credibilidade do nosso serviço de assistência técnica e da venda de equipamentos semi-novos".

De acordo com o executivo, este é um ano em que o mercado busca estabilização pós-crise. "E apesar das incertezas quanto ao destino político do País, estamos muito otimistas, pois confiamos na capacidade e na resiliência do empreendedor brasileiro. E isso nos motiva a continuar firmes e investindo em tecnologia, inovação e qualificação", conclui.

Empilhadeira FMX17

Fotos: Divulgação

MARCAMP

Com mais de 230 colaboradores distribuídos pelas unidades de Monte Mor, Campinas, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, todas no estado de São Paulo, a Marcamp é focada no atendimento aos clientes, presta serviços de vendas, locação, implantação, suporte técnico, atendimento às garantias, venda de peças de reposição, assistência técnica e suprimentos para empresas que utilizam equipamentos para movimentação e armazenagem nas instalações.

No segmento de empilhadeiras, a Marcamp tem as marcas Still e Linde como parceiros no fornecimento de produtos. Segundo o gerente de Negócios da Divisão de Empilhadeiras, Antônio Carlos Silvestre, o equipamento em destaque na empresa empresa é a empilhadeira elétrica contrabalançada RX50-16, da STILL. " Esta empilhadeira é produzida no Brasil e sua principal vantagem é proporcionar elevada redução dos custos de operação (com manutenção e energia) e maior durabilidade, quando comparadas com Empilhadeiras GLP", lembra o executivo.

matsoliver.com.br

MARCAMP

Deixe a manutenção da sua frota com quem entende do assunto.

30 ANOS Experiência

ESPECIALISTA EM MANUTENÇÃO, REFORMA, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AS MARCAS LINDE E STILL.

PEÇAS GENUÍNAS

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

GERENCIAMENTO DE FROTA

ESTRUTURA COMPLETA

MARCAMP - SOLUÇÕES EM INTRALOGÍSTICA

19 **3772.3333** www.**marcamp**.com.br Unidades Monte Mor | Campinas | Marilia | Ribeirão Preto | S.J. Rio Preto

Fotos: Divulgação

VENCEDORES DO PRÊMIO PAINEL LOGÍSTICO-SENAI 2018 SERÃO CONHECIDOS EM DEZEMBRO

Inclusão da categoria "Marca Conceito" e "Top E-commerce" são as novidades da edição

A quarta edição do Prêmio Painel Logístico - SENAI Morvan Figueiredo 2018 já tem data confirmada, 6 de dezembro, e muitas novidades. Tradicional por reconhecer os melhores projetos dos embarcadores nacionais e os principais cases de logística das turmas avançadas do SENAI, a premiação se consolida ano a ano junto ao mercado, sempre com as importantes chancelas do SENAI Morvan Figueiredo e do portal e revista Painel Logístico. Nessa quarta edição, apresenta duas novas categorias: "Marca Conceito" e "Top E-commerce".

"Todos os anos o comitê técnico da premiação reavalia as categorias com a proposta de qualificar o evento e dar o devido reconhecimento às iniciativas e destaques do mercado logístico. A criação de duas novas categorias é resultado deste trabalho e reflete ainda o nosso compromisso de tornar o

Prêmio mais completo", explica o diretor do portal e revista Painel Logístico (promotor do evento), Deivid Roberto.

A categoria "Marca Conceito" irá prestigiar produtos, tais como: pneus para empilhadeira, baterias tracionárias, carregadores de bateria, transportadores e operadores Logísticos. Já a Top E-commerce abre espaço para empresas deste setor. Quem estiver presente na entrega da premiação poderá assistir ainda às palestras, já confirmadas, e executivos das empresas C&A e Sousa Cruz.

"Assim como no ano passado, acreditamos que a edição 2018 irá superar as expectativas dos envolvidos em vários aspectos, especialmente com relação ao público que prestigia a entrega da premiação, formado na sua maioria por CEOs, diretores e gerentes"

Deivid Roberto, Revista Painel Logístico

Perfil - Considerado um divisor de águas para o mercado, o Prêmio Painel Logístico - SENAI trouxe mais segurança e credibilidade ao reconhecimento de profissionais, embarcadores e prestadores de serviços logísticos.

Em 2017, a premiação contou com um comitê técnico de avaliação formado pelo SENAI e pela Connexxion Consultoria e 50 cases inscritos. "Assim como no ano passado, acreditamos que a edição 2018 irá superar as expectativas dos envolvidos em vários aspectos, especialmente, com relação ao público que prestigia a entrega da premiação, formado na sua maioria por CEOs, diretores e gerentes", ressalta.

Outro importante papel do evento, lembra Roberto, é abrir espaço para que pequenas e médias empresas, que fomentam a capacitação dos colaboradores, sejam reconhecidas. "Independente do porte da empresa, o objetivo de todos é o mesmo, atender com qualidade e eficiência o mercado, tão exigente e competitivo, utilizando-se de tecnologia e processos de melhoria contínua", finaliza Roberto.

Fotos: Divulgação

LOGÍSTICA COMPARTILHADA

Programa da Ambev prova que é possível criar uma rede colaborativa, acabar com a ociosidade no transporte de cargas e ainda reduzir a emissão de gases de efeito estufa com iniciativas baseadas na economia colaborativa.

É certo afirmar que o mercado de logística é muito tradicionalista? É um nicho com decisões mais conservadoras, principalmente, quando se trata do transporte de cargas? Há especialistas que dizem que sim! Outros, não. Estereótipos à parte, apesar destes setores econômicos terem grande influência de empresas em atividade há muitos anos, não necessariamente são resistentes a novidades e inovação. Se em algum momento a logística se colocou como um mercado convencional, certamente isso está mudando.

A economia compartilhada, ou colaborativa como também é conhecida, é uma grande tendência mundial, promete ser um modelo cada vez mais legitimado em relações B2B e B2C, e avança significamente para derrubar qualquer possibilidade de conservacionismo dos mercados de logística, transporte de cargas e comércio exterior.

São princípios da economia compartilhada: acabar com possível ociosidade, diminuir ou até mesmo mitigar desperdícios, incluir

sustentabilidade no processo e - fundamentalmente - compartilhar bens e serviços. Mas vale ressaltar que, sem inovação e tecnologia não há ganho social, econômico ou tecnológico, ou seja, não há economia compartilhada.

Um bom exemplo de ociosidade na logística está no transporte rodoviário de cargas nacional, que sofre com a inatividade de caminhões. Muitos deles ainda circulam vazios por grandes trechos, quando poderiam ser utilizados para levar cargas de outros embarcadores, o que impactaria positivamente os custos operacionais de ambos e diminuiria o fluxo de veículos nas estradas consideravelmente. E mais: menos caminhões na estrada, menos emissão de poluentes. Foi com o objetivo de mudar uma realidade muito próxima desta que a Ambev criou o Programa "Frota Compartilhada" e reduziu significativamente a emissão de gases de efeito estufa por meio da logística colaborativa.

"A proposta é que os veículos que prestam serviço para nós, que retornariam às cervejarias vazios depois de abastecerem os centros de distribuição, façam os trajetos de volta com cargas de empresas parceiras"

Guilherme Gaia, Sustentabilidade e Suprimentos da Ambev

O Frota Compartilhada é um projeto pioneiro que consiste exatamente na instituição de parcerias com empresas para otimizar as operações logísticas de cada uma e reduzir os respectivos impactos no meio ambiente. "A proposta é que os veículos que prestam serviço para nós, que retornariam às cervejarias vazios depois de abastecerem os centros de distribuição, façam os trajetos de volta com cargas de parceiros", conta o diretor de Sustentabilidade e Suprimentos da Ambev, Guilherme Gaia. Mas este não é um projeto isolado.

A Ambev fechou 2017 atingindo seis das sete metas ambientais estabelecidas pela AB InBev, grupo do qual faz parte, para todos os 25 países onde o grupo global atua. Nos últimos cinco anos, a cervejaria investiu cerca de R$ 1 bilhão em diversas iniciativas que incluem redução nas emissões de gases de efeito estufa, e também no consumo de água, energia e matérias-primas e até mesmo a troca de refrigeradores em bares, lanchonetes e supermercados por modelos ecológicos.

Um dos resultados mais significativos foi a redução da emissão de gases de efeito estufa. A meta estabelecida consistia em reduzir a emissão em 10% entre 2013 e 2017. Em 2016, no entanto, a Ambev já tinha diminuído as emissões em quase 40% com a implantação de iniciativas de eficiência energética, como redução no consumo de combustíveis e energia elétrica e diversificação da matriz energética. Em termos práticos, a redução de 40% no volume em toneladas de CO2 emitidos equivale ao consumo médio de 18,7 milhões de árvores – ou 10 mil campos de futebol por ano.

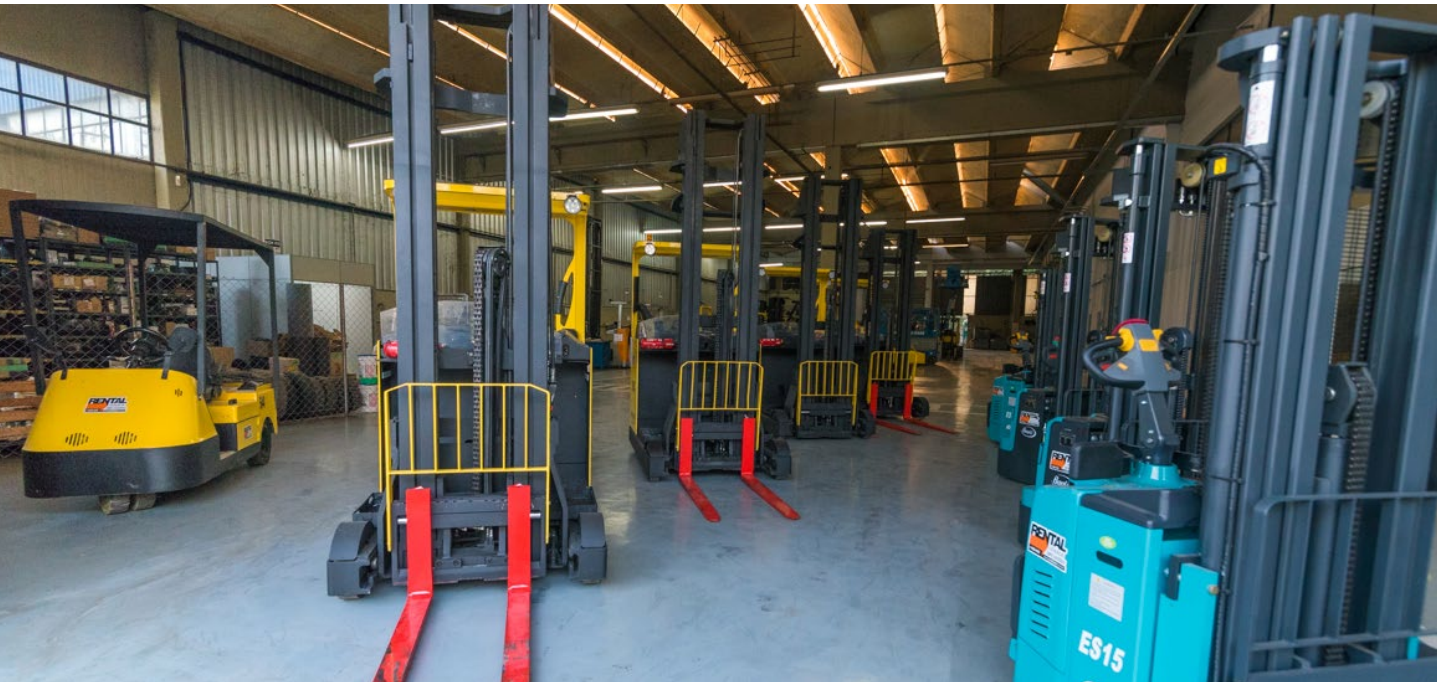
Outra meta estabelecia a redução na emissão de gases de efeito estufa especificamente na cadeia logística em 15%. A Ambev superou a meta em 7 pontos percentuais, totalizando uma diminuição de 22% nas emissões graças à

otimização logística e ao programa Frota Compartilhada. "O Frota Compartilhada" teve início em 2012 e foi criado como forma de reduzir as emissões de carbono das nossas operações logísticas, visto que a sustentabilidade socioambiental é um pilar central do nosso negócio. A prática colaborativa já era bem executada no mercado, mas através do programa potencializamos e aumentamos o número de viagens e parceiros", explica Gaia.

Desafio - Segundo o diretor de Sustentabilidade e Suprimentos da Ambev, no início, foi um grande desafio viabilizar a parceria com as empresas e casar as malhas viárias, estruturando um plano que beneficiasse todos os envolvidos.

"A partir do momento que os parceiros foram compreendendo o conceito e os benefícios do projeto, a relação se consolidou de forma muito positiva, já que o meio ambiente e todos os envolvidos saem ganhando".

Nos últimos quatro anos, as viagens colaborativas da Ambev aumentaram em 210% e já fazem parte do grupo 20 empresas, como Heinz, Unilever, ASA e Aramóveis, que compartilham cerca de 3 mil viagens mensais em todo o território nacional. "Reduzimos a emissão de gases de efeito estufa em nossa cadeia logística em 33,9% entre 2014 e 2017, resultado que inclui não só o Frota Compartilhada mas também o Frota Circular, projeto em que um mesmo caminhão é usado para fazer o transporte de diferentes insumos da cervejaria".



Fotos: Divulgação

GOIÂNIA RECEBE 2ª EDIÇÃO DA ARENA DE LOGÍSTICA INTEGRADA

Paralelamente, profissionais poderão participar do Congresso de Logística, que oferecerá conteúdos de qualidade em sinergia com a apresentação técnica de aplicações de equipamentos e soluções da Arena.

A 2ª edição da Arena de Logística Integrada já tem data e local definidos. Em 2019, o evento acontece nos dias 12 e 13 de junho, das 13 às 19 horas, no condomínio industrial All Park, em Aparecida de Goiânia (GO). Paralelamente será realizada a 2ª edição do Congresso de Logística, Soluções e Tendências. Serão três dias de conteúdos, networking e soluções logísticas para o público.

Lançada em 2016, a primeira edição da Arena de Logística aconteceu dentro da feira Mecânica, com a proposta de apresentar uma simulação perfeita de um armazém modelo, integrado com um showroom de equipamentos, onde os participantes expuseram soluções de logística. Cerca de 5 mil profissionais participaram do evento.

Para 2019, o objetivo da Arena é ainda maior, levar ao mercado as principais soluções logísticas para negócios em um único lugar,

"A expectativa é apresentarmos o formato de show case para os principais centros de negócios do País, de maneira prática e objetiva, com soluções e conteúdos relevantes aos visitantes"

Deivid Roberto, DRS - Soluções em Marketing e Eventos

com showroom ainda mais completo e interativo, além de tazer a movimentação de equipamentos e demonstrações das melhores práticas para aplicações dos equipamentos e soluções.

"A expectativa é apresentarmos o formato de "show case" para os principais centros de negócios do País, de maneira prática e objetiva com soluções e conteúdos relevantes aos visitantes, além de proporcionar aos expositores parceiros a oportunidade de expor a marca, produtos e serviços de forma mais eficiente ao público", adianta o diretor Executivo da DRS - Soluções em Marketing e Eventos (promotora do evento) e do portal e revista Painel Logístico (apoiador de mídia), Deivid Roberto.

Além do showroom simulado, trazendo aos visitantes a experiência de estar dentro de um centro de distribuições, a Arena de Logística Integrada terá também um lounge organizado com espaços individuais de relacionamento, nos quais as empresas participantes poderão receber os clientes e parceiros para fechar negócios.

O Congresso de Logística, evento paralelo que acontece das 14 horas às 18 horas, tem objetivo de oferecer conteúdos de qualidade que tenham sinergia com a apresentação técnica de aplicações de equipamentos e soluções da 2ª Arena de Logística.

All Park - A cidade de Aparecida de Goiânia, 2º maior PIB do Estado, possui cerca de 40 mil empresas ativas. O governo municipal vem ofertando incentivos fiscais concedidos pelo Governo de Goiás para atração de investimentos para o município. Entre eles, destaque para o espaço que vai sediar a Arena de Logística Integrada, o All Park, polo empresarial planejado para atender às novas demandas logísticas, industriais e empresariais da região Centro-Oeste e do Brasil. Entregue em 2016 pela Innovar Urbanismo, dispõe de 180 lotes que deverão gerar 2 mil empregos diretos quando estiver em pleno funcionamento.

A 2ª edição da Arena de Logística Integrada é uma realização da DRS - Soluções em Marketing e Eventos, que conta com o apoio do Governo de Goiás, Abralog, ABIMAQ, Setcesp, SENAI - Morvan Figueiredo, FIEG e Investe Goiás, além da parceria de mídia com o portal e revista Painel Logístico.

COMÉRCIO EXTERIOR: PREVISÃO OTIMISTA

Por Milton Lourenço (*)

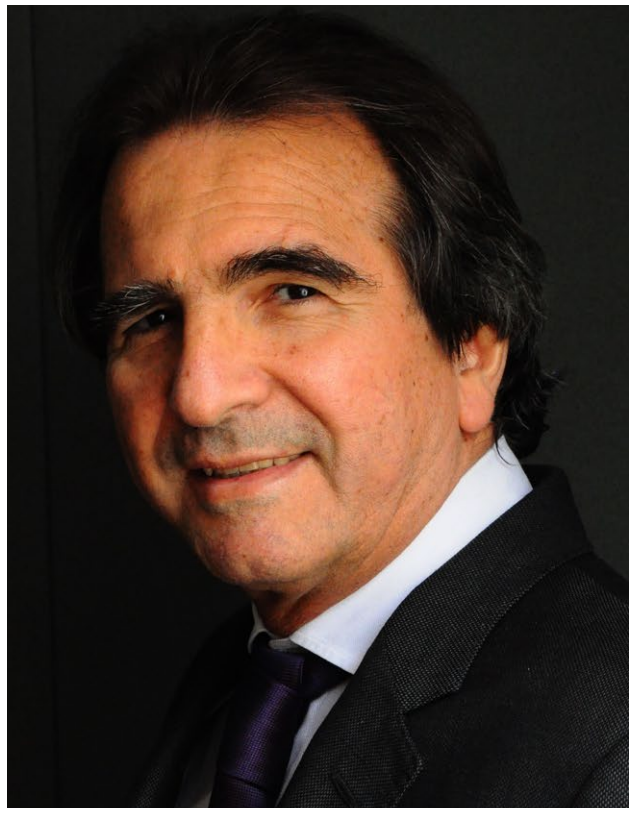


Foto: Divulgação

Apesar das previsões pessimistas que têm cercado o comércio exterior brasileiro nos últimos tempos, as exportações País, em 2018, deverão chegar a US$ 224 bilhões, o que representará um aumento de 3,1% em relação aos US$ 217 bilhões registrados em 2017, segundo dados da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), que, em dezembro, havia previsto um total de US$ 218 bilhões.

Já as importações, segundo a AEB, deverão totalizar US$ 168 bilhões em 2018, o que equivalerá a uma alta de 11,5% em relação aos US$ 150 bilhões importados no ano passado, o que, praticamente, confirmará a previsão anterior. Com isso, o País deverá registrar um superávit de US$ 56 bilhões, com uma queda de 15,9% em relação aos US$ 67 bilhões gerados em 2017. É de se lembrar que a previsão anterior sugeria um superávit menor, de US$ 50 bilhões. Menos mal.

Obviamente, esses números podem sofrer correções, em consequência dos reflexos da guerra comercial entre EUA e China ou até mesmo em função de uma potencial crise nuclear entre EUA e Irã. Para piorar, há ainda a recente reviravolta nas relações entre EUA e União Europeia (UE). Como se sabe, Washington suspendeu a aplicação de novas tarifas ao aço e alumínio importados enquanto os dois lados negociam as questões comerciais, ao mesmo tempo que a UE decidiu ampliar suas compras de soja e gás natural liquefeito dos EUA. Além disso, decidiram reduzir as barreiras ao comércio de serviços e produtos químicos, farmacêuticos e médicos.

O que se prevê é que esse entendimento pode vir a prejudicar as negociações entre Mercosul e UE, pois, certamente, o bloco europeu já não terá tanta pressa para concluir as negociações com o bloco sul-americano. Conspirando

contra o crescimento dos números das exportações brasileiras também está a grave crise econômica, comercial e cambial porque passa a Argentina, terceiro maior parceiro do Brasil.

Seja como for, a situação do comércio exterior não é das mais complicadas. Tanto que o porto de Santos bateu recorde de movimentação de cargas no primeiro semestre, movimentando 64,5 milhões de toneladas, o que significou um aumento de 5,6% em relação ao mesmo período de 2017, quando foi registrado o recorde anterior, segundo dados da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

Deve-se acrescentar que esse resultado poderia ter sido melhor, se não tivesse ocorrido um fato atípico, como a greve do setor de transporte rodoviário de cargas realizada ao final de maio e início de junho. Tanto que, em junho, o volume de operações ficou abaixo do registrado no mesmo mês de 2017, assinalando um recuo de 1,7%, para 10,8 milhões de toneladas. No mais, de janeiro a junho, os embarques de cargas cresceram 4,1% sobre os seis primeiros meses de 2017, ao passo que os desembarques avançaram 9,6%.

O desempenho do porto de Santos reflete o comportamento da balança comercial neste ano, com as importações crescendo mais do que as exportações. A participação do porto de Santos na balança comercial manteve-se estável, pois alcançou 27,7% do total do comércio exterior do País no primeiro semestre, com uma movimentação equivalente a US$ 54,1 bilhões.

Ou seja, o complexo portuário respondeu por 26,7% das exportações brasileiras, ou US$ 30,2 bilhões, e por 29,2% das importações, com US$ 23,9 bilhões. Isso mostra que não há razões para se cultivar o pessimismo, ao contrário do que alardeiam os pregoeiros do caos.

(*) Milton Lourenço é presidente da Fiorde Logística Internacional e diretor do Sindicato dos Comissários de Despachos, Agentes de Cargas e Logística do Estado de São Paulo (Sindicomis) e da Associação Nacional dos Comissários de Despachos, Agentes de Cargas e Logística (ACTC). E-mail: fiorde@fiorde.com.br. Site: www.fiorde.com.br

Foto: Divulgação

CONTROLE E SEGURANÇA DE CARGAS COM APOIO DA TECNOLOGIA

Por Fabiana Reinert, gerente comercial da HBSIS

Mais do que um setor chave para as companhias brasileiras, a logística traz também um desafio para os negócios. De acordo com um estudo da Fundação Dom Cabral, os custos desta área representam, em média, 12,37% do faturamento das empresas nos últimos três anos.

Além da situação da malha viária brasileira e da falta de investimentos em infraestrutura, outro fator que pesa é a perda por conta de furtos. De acordo com o Governo Federal, entre 2011 e 2016 foram mais de 100 mil casos registrados e R$ 6,1 bilhões em prejuízos no período.

Neste contexto, possuir informações confiáveis e atualizadas da frota acaba se tornando um diferencial não só para a segurança das equipes, como também do patrimônio das empresas. A redução de custos é uma constante em qualquer negócio, especialmente em áreas de grande impacto. Seja na redefinição de rotas, na diminuição de tempo e de quilômetros rodados ou mesmo de devoluções e entregas refeitas, o controle através da tecnologia é essencial.

Uma carga perdida implica não só em custos extras, mas também em desafio de relacionamento com o cliente, que acaba sendo prejudicado com atraso na entrega. E a tecnologia é a principal aliada para a otimização nas condições de controle de frotas. Soluções mobile garantem comunicação em tempo real e dados atualizados e confiáveis para a tomada de decisões. No transporte de cargas, o uso de

soluções desenvolvidas exclusivamente para o setor garantem o planejamento eficiente das demandas e o acompanhamento de cada etapa do processo.

Mais do que saber aonde o caminhão está, o gestor e sua equipe saberão qual o status de cada veículo, quando acontece uma parada não programada, os custos envolvendo o transporte até o destino final.

Com o uso de sistemas especializados em monitoramento logístico, as empresas contam com diversos benefícios. Entre eles estão a visualização de motivos de atraso, o tempo parado no trânsito ou no pátio, número de veículos em trânsito em cada unidade ou em processo de carregamento e descarga.

Os dados atualizados em mãos garantem que a tomada de decisão seja mais assertiva. Por meio do acompanhamento em tempo real, a central pode ainda buscar meios de reduzir o tempo dos caminhões parados no pátio, planejar agendamentos ou reorganizar entregas de forma eficiente, receber alertas de trajetos atualizados.

Esse gerenciamento implica não só em segurança para equipes e frota, como também na redução de tempo e consequentemente custos. Rotas podem ser adaptadas, atrasos resolvidos ou contornados.

Por fim, a centralização do atendimento através de soluções de gestão armazenadas na nuvem e acessadas em tempo real é uma necessidade cada vez mais presente na logística. Ganha em otimização de recursos e em segurança quem aposta na tecnologia como aliada para a adoção de processos eficazes e estruturados.

Conheça os diferenciais da Herzog

Afinal, são mais de 26 milhões de m² comercializados

Solução ideal para venda, locação administração e consultoria em todo Brasil

Escritórios

Lojas

Indústrias

Condomínios Logísticos e Industriais

- Venda e Locação
- Administração de Condomínios
- Representação de Inquilino
- Avaliações
- Estudo de Mercado

Há mais de **40 anos** prestando serviços na área imobiliária corporativa

11 3089-7444 | www.herzog.com.br

herzog

Imóveis industriais e comerciais